



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 110|2017

Indicadores económico-financeiros das empresas não financeiras privadas 2016

20 de novembro de 2017

O Banco de Portugal publica hoje, no [quadro A.22](#) do *Boletim Estatístico* e no *BPstat*, os indicadores económico-financeiros das empresas não financeiras privadas relativos a 2016.

Os dados publicados incorporam revisões desde 2006, incluindo uma revisão extraordinária com impacto sobre o setor das atividades de consultoria, técnicas e administrativas. O Sistema Europeu de Contas (SEC) 2010 considera no setor financeiro as sociedades gestoras de participações sociais (SGPS) que detêm ativos financeiros e passivos e não prestam qualquer serviço de gestão. As que prestam serviços de gestão às restantes empresas do grupo são classificadas, para fins estatísticos, como sedes sociais, mantendo-se no setor das sociedades não financeiras. Esta classificação está agora totalmente implementada nas estatísticas das empresas da central de balanços, garantindo consistência entre o setor de atividade económica das sociedades não financeiras e o respetivo setor institucional. Os indicadores económico-financeiros publicados passam agora a excluir as sedes sociais, à semelhança do que acontecia com o setor das SGPS.

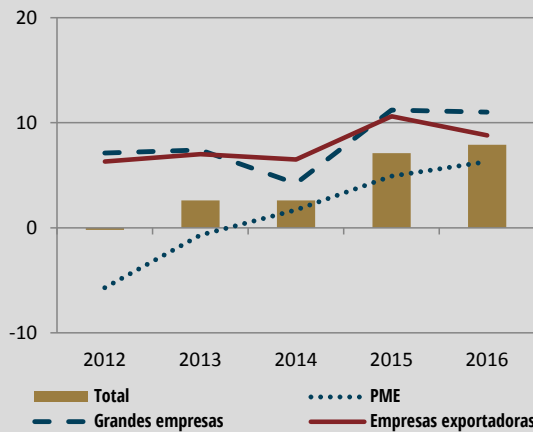
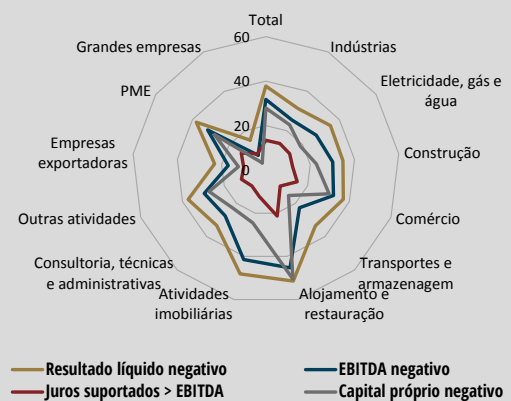
A rentabilidade dos capitais próprios das empresas não financeiras privadas, em 2016, situou-se em

7,9 por cento, mais 0,8 pontos percentuais (p.p.) do que o observado em 2015 (Gráfico 1).

A autonomia financeira (capital próprio em percentagem do ativo) aumentou 1,1 p.p., para 33,0 por cento. Em simultâneo, o peso dos empréstimos no total do ativo reduziu-se 1,2 p.p., para 31,8 por cento. O custo da dívida (juros suportados / financiamentos obtidos) situou-se em 3,4 por cento, o que corresponde a uma redução de 0,3 p.p.

A redução do endividamento e do custo da dívida e o aumento da rentabilidade resultaram numa melhoria generalizada dos rácios de financiamento. Em particular, o rácio de cobertura de juros suportados (EBITDA¹ / juros suportados) passou de 5,2 para 6,1.

Em termos de indicadores de risco, em 2016, verificou-se uma redução das percentagens de empresas com EBITDA negativo (1,5 p.p. para 31,8 por cento), com juros suportados superiores ao EBITDA (1,2 p.p. para 13,4 por cento) e com resultados líquidos negativos (1,9 p.p. para 37,8 por cento) (Gráfico 2). A percentagem de empresas com capital próprio negativo reduziu-se em 0,9 p.p., para 27,9 por cento.

Gráfico 1 • Rendibilidade do capital próprio (em percentagem)**Gráfico 2 • Indicadores de risco (em percentagem do número de empresas): 2016, por setor e dimensão**

¹ Resultado antes de depreciações e amortizações, juros suportados e impostos.

Informação adicional disponível em:

[Capítulo A.22 do Boletim Estatístico](#)

[Domínio estatístico dos principais indicadores do BPstat | Estatísticas online](#)

Data da próxima atualização: 20 de novembro de 2018

Banco de Portugal | info@bportugal.pt